

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br

Brasília, 18 de julho de 2019

Edição 1.464



GOVERNO QUER IMPÔR AOS BANCÁRIOS TRABALHO AOS FINAIS DE SEMANA



Foi aprovado em comissão mista do Senado o texto da Medida Provisória 881/2019, mais conhecida como a 'Declaração de Direitos de Liberdade Econômica'. A MP 881 se transformou num Projeto de Lei de Conversão (PLV) e versa agora sobre a retirada de direitos trabalhistas, impondo à categoria bancária o trabalho permanente aos finais

de semana, entre outros retrocessos. Trata-se praticamente de uma nova reforma trabalhista.

O relatório aprovado acaba também com obrigatoriedade das Cipas (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em cada unidade com mais de 20 funcionários, e das fiscalizações de segurança no trabalho. Se aprovado, esse agora projeto de lei afetará diretamente os bancários, co-

locando em risco a saúde e as condições de trabalho da categoria. Agora, o texto segue para o plenário da Câmara e depois para o plenário do Senado.

“O governo fez uma manobra para transformar uma medida provisória de ‘liberdade econômica’ num projeto de lei para retirar direitos dos trabalhadores e acabar com o Fundo Soberano. A ideologia neoliberal que arrasou a América Latina na

década de 90 e mais recentemente a Argentina de Macri está sendo repetida no Brasil de forma muito mais cruel. Vai reduzir salários, precarizar, retirar direitos e, tal qual a reforma trabalhista de Temer, vai gerar mais desemprego e piorar a economia. Por isso vamos ampliar a mobilização para barrar esse ataque”, destaca o secretário de Assuntos Parlamentares do Sindicato, **Ronaldo Lustosa**.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É APROVADA EM 1º TURNO NA CÂMARA

Apesar das mudanças, o texto-base da reforma da Previdência, aprovado pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados no início do mês, ainda é bastante danoso ao trabalhador, principalmente os mais pobres e vulneráveis.

A avaliação foi feita pela advogada da LBS Advogados e assessora jurídica do Sindicato Camilla Cân-

dido durante o Congresso Distrital dos Bancários, realizado pelo Sindicato nos dias 5 e 6.

De acordo com Camilla, mesmo com as alterações, a PEC 006/2019 manteve seus três pilares principais: aumento da idade mínima, aumento do tempo de contribuição e diminuição do valor da aposentadoria.

“O relatório aprovado não ficou

mais humano, porque grande parte da reforma está sendo feita no lombo do trabalhador. Não existe o fim do privilégio. Quem é privilegiado não depende da Previdência para se manter na velhice”, disse.

Os únicos deputados do DF a votarem contra o texto-base foram Erika Kokay (PT) e professor Israel, que é do PV.



O Comando Nacional dos Bancários esteve reunido em São Paulo para tratar do tema saúde e participou de seminário temático promovido pela Contraf-CUT, numa preparação à negociação com a Fenaban,

quando foram discutidos, entre outras coisas, os casos de trabalhadores que recebem alta do INSS mas são considerados inaptos pelo banco, ficando sem receber salário.

Os trabalhadores aproveitaram

para reivindicar o abono da greve de 14/6 e o respeito à CCT, em função da MP 881 que impõe aos bancários o trabalho aos finais de semana, além de cobrar avanços na pauta de isonomia de direitos dos LGBTs.

O ano é 2019, mas o cenário é o de séculos passados

Precarização das condições de trabalho, desregulamentação de jornada, exclusão da proteção social e da dignidade da pessoa humana. A agenda de destruição imposta à sociedade brasileira no período recente, sem margem de dúvidas, traduz um pesadelo inimaginável. Após anos e anos de luta e de intenso trabalho, as conquistas que asseguravam um patamar mínimo de civilidade na sociedade brasileira são inescrupulosamente ceifadas.

Para nós, bancárias e bancários, nossa solidariedade encontra-se no ressentimento de milhares de brasileiros nos capítulos da reforma da previdência, na precarização do trabalho e na perda do direito à justa aposentadoria e ao sistema protetivo que a seguridade representa.

De igual maneira, sentimos na pele os capítulos das reestruturações com descomissionamentos, fechamentos de postos de trabalho, concomitante ao agravamento das situações de assédio e adoecimento, além da ausência de contratações e de concursos públicos.

Rapidamente, a euforia e o falso encantamento de outrora abrem espaço à dolorosa compreensão da realidade, perceptível na instalação do clima de insegurança nos locais de trabalho como estratégia de gestão, nas violações a direito daqueles que buscam na justiça restabelecer o que lhes negaram, nas tentativas de destruição das autogestões em saúde.

Criar musculatura na participação, fortalecer o associativismo sindical e ter unidade de ação com os demais movimentos sociais e de trabalhadores, alinhada à preocupação com os temas estratégicos nacionais, é um itinerário inevitável para aqueles que desejam resistir para existir. Portanto, a hora é de unidade. Venha somar; nós precisamos de nós!



Kleyton Morais
Presidente do Sindicato

REUNIÃO COM **BB** TRATA DE SAÚDE, BANCO DE HORAS, TI E DESCOMISSIONAMENTOS



Em rodada de negociação da mesa temática de saúde com o BB, realizada dia 10, os representantes dos trabalhadores solicitaram dados mais detalhados sobre afastamentos. E requereram que a empresa comunique os casos de reinserção aos sindicatos para melhor auxílio aos funcionários.

Foi relatado ao BB que nas PSOs está havendo pressão para a adesão ao banco de horas e que funcionários têm sido transferidos de SOP simplesmente por não aderirem, o

que é ilegal. Outro problema é que na Instrução Normativa 361 não consta que as horas serão convertidas em espécie após seis meses. O banco ficou de avaliar a revisão para adequação ao acordo coletivo.

O BB foi cobrado ainda a solucionar a situação dos funcionários que fizeram concurso específico para TI mas até hoje encontram-se nas agências. O banco informou que trará uma posição definitiva até o final do mês.

Os representantes dos funcioná-

rios denunciaram que a GDP tem sido usada constantemente como instrumento de ameaça de descomissionamento. Foi solicitada ao banco uma mesa específica sobre GDP, conforme acordado na Campanha 2018. Os representantes sindicais criticaram também a política de descomissionamentos.

“A falta de transparência nos atos de gestão e o descumprimento da GDP nos descomissionamentos por avaliação estão criando um clima de terror. Os sindicatos atuam administrativamente e judicialmente, tentando reverter os prejuízos financeiros e morais desses bancários”, informou **Rafael Zanon**, diretor do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa.

ITAÚ: SINDICATO CONQUISTA AGILIDADE NO ENVIO DA DUT E COBRA DEMAIS SOLUÇÕES



O GT de Saúde do Itaú se reuniu no dia 12 para debater o afastamento dos trabalhadores e o envidramento dos afastados.

Uma reivindicação antiga colocada é o parcelamento da antecipação prevista na cláusula 29. O

Itaú vai analisar a possibilidade.

Sobre a DUT, que tem sido enviada com atraso, o banco garantiu que passou a encaminhá-la para o e-mail do gestor, com cópia para o bancário, com as explicações do procedimento. “Continuamos na

luta em busca de mais conquistas nas questões de saúde e nas de segurança, emprego e condições de trabalho”, relatou Louraci Morais, representante da Fetec-CUT/CN no GT.

COBRANÇAS ABUSIVAS DE METAS NO SANTANDER



O Sindicato recebeu denúncias de que alguns gestores estão cobrando atingimento de metas dos bancários do Santander por meio de mensagens de celular fora do horário de trabalho. A ação desrespeita a Convenção Coletiva de Trabalho. O Sindicato está de olho. Os bancários podem denunciar à entidade, sob sigilo.

FUNCIONÁRIOS DO BRADESCO RECLAMAM DA SOBRECARGA DE TRABALHO E ADOECIMENTO

A falta de funcionários nas agências do Bradesco é constante e prossegue causando muita pressão, sobrecarga e, conseqüentemente, adoecimento de bancários, de caixas a gerentes. Os trabalhadores têm denunciado ao Sindicato intensas cobranças de metas, incentivo à concorrência dentro do banco e assédio moral.

SINDICATO CONQUISTA COMPENSAÇÃO DOS DIAS DE GREVE, COBRA PLR E AVANÇA EM DIVERSIDADE

A nova diretoria do Sindicato se reuniu no dia 9 com o presidente do BRB, Paulo Henrique. Durante o encontro, que contou com a participação da Fetec-CUT/CN, os dirigentes sindicais arrancaram a compensação dos dias de greve geral: a de 2017 terá as horas compensadas e será feito estorno do desconto do final de semana. Quanto a 2019, as horas também serão compensadas.

“Nesse primeiro encontro, dentro de uma estratégia do Sindicato de estabelecer um canal de diálogo permanente com o BRB, cobramos respostas para questões como defesa do banco público, PLR e valorização do talento dos bancários”, explica o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**.

Os dirigentes cobraram resposta efetiva sobre quando será publicado o balanço de 2018, que está sob auditoria forense, e também o do 1º



semestre de 2019. A não publicação impede o pagamento da PLR integral dos dois períodos. O presidente disse que não pode precisar datas. “Esses valores são frutos do trabalho e empenho diário dos bancários. O Sindicato, porém, já reivindica o pagamento imediatamente após a divulgação”, diz **Cristiano Severo**, diretor do Sindicato.

Os dirigentes reivindicaram também o compromisso com a defesa do BRB como público. A direção do banco concorda com o pleito.

O Sindicato cobrou resultado da seleção para diretor ocorrida ainda em fevereiro. Paulo Henrique disse que a empresa contratada não identificou ninguém com o perfil para a diretoria

em questão e que realmente deveria ter tornado isso público à época, para evitar mal-entendidos.

O Sindicato relatou que diversos bancários estão sendo convocados fora do horário de expediente. O banco afirmou que alguns excessos ocorreram no passado, porém tem sido tomado todo o cuidado agora.

O BRB informou que fará, em breve, reunião com os gestores para explicitar projetos futuros e celebrar resultados, e convidou o Sindicato para participar. A nova diretoria do Sindicato se colocou à disposição, mas reforçou a importância do diálogo com todo o quadro de funcionários, já que todos são fundamentais para o fortalecimento e o crescimento do BRB.

lecimento e o crescimento do BRB.

O Sindicato questionou o modo repentino da recolha dos celulares corporativos, alertando para possível quebra de direito. O banco afirmou se tratar de medida prevista pela auditoria forense e que seriam atos em conformidade administrativa e legal.

A Justiça determinou que o BRB concedesse licença-maternidade a bancária companheira de gestante. “O Sindicato solicitou que o banco se comprometesse a incentivar os funcionários a serem agentes da diversidade, conquista que se agrega ao 3º Censo da Diversidade Bancária, realizado pela Fenaban a pedido dos sindicatos e lançado dia 15”, acrescentou o secretário de Combate à Discriminação do Sindicato, Edson Ivo.

O Sindicato cobrou ainda a liberação de bancários de agência para os cursos diurnos oferecidos pelo banco.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

PRESIDENTE DA CAIXA FOGE DOS TRABALHADORES



Os empregados e empregadas da Caixa enfrentaram o frio da capital federal e a truculência da Polícia Legislativa para estar no plenário 12 da Câmara dos Deputados na manhã do dia 9. Pedro Guimarães, presidente da empresa, por outro lado, não teve a mesma coragem e disposição e fugiu do debate sobre sua gestão à frente do maior banco

público da América Latina.

A audiência pública na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, para a qual o presidente da Caixa foi convidado, foi então cancelada pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

Para a secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara**, “o não comparecimento do presidente da Caixa é

um desrespeito não só ao parlamento, mas a todos os empregados. Essa gestão está sendo nefasta para a Caixa, com toda a desestruturação e desmonte que atacam diretamente os trabalhadores. Explicações têm que ser dadas pelo presidente. E não adianta mandar representantes, pois ele é o responsável direto por todo esse desmantelamento”.

SINDICATO DISCUTE COM TCU E MPT REESTRUTURAÇÃO NA CAIXA

O Sindicato, junto com a deputada federal Erika Kokay (PT-DF), participou dia 15 de reunião com o presidente do Tribunal de Contas da União, ministro José Mucio.

Um dos principais assuntos tratados foi a reestruturação em curso no banco, que transfere empre-

gados da área de TI para agências, sem negociação e sem transição.

A audiência de mediação no Ministério Público do Trabalho se deu no mesmo dia, e veio após tentativas de negociação sem sucesso com a direção da estatal.

No encontro, o Sindicato refor-

çou o pedido de suspensão da reestruturação, argumentando que a medida é necessária por conta dos seus impactos negativos sobre os empregados, lembrando da década de 90, quando o mesmo tipo de política resultou até em casos de suicídios de bancários.



GOVERNO BOLSONARO IGNORA SEGURANÇA BANCÁRIA E ACABA COM A CCASP

Na contramão do discurso eleitoreiro em favor de ampliar a segurança, o governo de Bolsonaro acabou, por meio de decreto, com a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP). Instância tripartite, a CCASP foi criada em 1995 e, apesar de não ser deliberativa, permitia representação e inclusão de pautas de interesses dos trabalhadores e da sociedade.



A notícia da extinção da Comissão pegou os representantes dos trabalhadores bancários e vigilantes de surpresa na última quarta (10), que estavam no local

da reunião, que acontece há mais de 10 anos na Divisão de Controle Operacional de Fiscalização da Polícia Federal.

O representante dos bancários

na mesa da Comissão e diretor do Sindicato **Raimundo Dantas** reforça que, “*mesmo com o fim da CCASP, as entidades representativas dos trabalhadores irão demandar à Polícia Federal o que for pertinente à segurança bancária nas agências. Estamos acompanhando o Estatuto da Segurança Bancária, que tramita na CCJ do Senado, e vamos cobrar explicações do governo pelo fim desta importante Comissão*”.

SINDICATO ABRE INSCRIÇÕES PARA ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Quer ser um delegado sindical e ajudar o Sindicato na mobilização em seu local de trabalho? Começou na quarta-feira (17) o período de inscrições para os bancários do BB, da Caixa e do BRB interessados em participar das eleições para a escolha desse importante representante que faz o elo entre o Sindicato e a base.

Para se candidatar, basta acessar o link disponível no QR Code acima. O prazo vai até o dia 2 de agosto. As eleições ocorrem

do dia 5 a 23. A posse está marcada para o dia 28 do mesmo mês. Somente sindicalizados há pelo menos 6 meses podem se candidatar, mas a votação é aberta a todos os bancários.

A figura do delegado sindical é uma conquista da Campanha Nacional Unificada, prevista em acordo coletivo. Entre suas atribuições estão encaminhar ao

Sindicato as reivindicações dos empregados e representar a entidade junto aos colegas da unidade.



Gestão 2019/2022:

Em cerimônia realizada na sexta (12), a nova diretoria do Sindicato tomou posse, reafirmando o compromisso de defender os bancários. Assista à fala do presidente Kleyton Morais fotografando o QR Code.



SINDICALIZADOS TÊM DESCONTO PARA CURTIR O CAPITAL MOTO WEEK



O Sindicato fez parceria com o Capital Moto Week 2019, considerado o maior evento de motociclismo da América Latina, que será realizado no período de 18 a 27, no Parque de Exposição Granja do Torto, a partir das 15h.

Tem apresentações musicais de estilos variados e para todos os gostos, com nomes como Biquini Cavado, Jota Quest, CPM 22 e Rock Forever (Beatles), além das bandas locais Lupa, US Blacks, Premiere, Republica, Allycats, Red Mustang, Time Out e O Bardo e o Banjo.

Sócios do Sindicato pagam somente R\$ 35 no valor do passaporte 'Pedestre', de quatro dias, que dá acesso ao evento (o preço normal custa a partir de R\$ 85). Para mais informações, fotografe o QR Code ou acesse bancariosdf.com.br.



CONFIRA EM BANCARIOSDF.COM.BR A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO TEATRO DOS BANCÁRIOS, COM PREÇOS DIFERENCIADOS PARA SINDICALIZADOS

EXPEDIENTE

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br



Presidente Kleyton Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleyton Morais (BB), Fabiana Uehara (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Editor Renato Alves | Redação Mariluce Fernandes e Joanna Alves | Diagramação Fabricio Oliveira | Fotografia Guina Ferraz | Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400

Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem 18.000 exemplares | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF